

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIRA, Pedro Paulo Bezerra de. Processos de significação sobre família em crianças acolhidas institucionalmente. 2012. 165f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

2) Orientador – PEDROSA, Maria Isabel Patrício de Carvalho

3) Resumo – A partir de uma compreensão sociointeracionista de desenvolvimento, este trabalho destaca a criança como construtora ativa de significações sobre objetos sociais diversos; sua participação na sociedade a instiga a reproduzir interpretativamente informações do mundo adulto de forma a atender aos interesses próprios de sua idade. Explorar significações infantis sobre família, por exemplo, pode revelar como crianças apreendem esse objeto e salientar os aspectos de maior visibilidade, segundo suas perspectivas, ainda que a família implique um processo de contínuas (trans)formações conforme valores e normas culturais. Em se tratando da criança em acolhimento institucional, torna-se sobressalente colocá-la na posição de sujeito ativo e detentor de direitos na vivência de institucionalização, escutando-a em suas próprias percepções, especialmente em um contexto sociocultural que defende a preservação do direito infanto-juvenil à convivência familiar e comunitária. É então que o presente estudo buscou investigar processos de significação sobre família em crianças de 3 a 6 anos acolhidas institucionalmente na cidade do Recife. Contou-se com 24 participantes, que estavam há pelo menos um mês acolhidos e cujas histórias de vida e situação processual no Poder Judiciário não foram conhecidas pelo pesquisador. Em sessões videogravadas, grupos de quatro ou cinco crianças foram convidados a 'brincar de família' num setting lúdico previamente organizado com objetos à disposição, desempenhando 'personagens' que admitissem integrar uma família. Dois dias após a sessão da qual participou, cada criança conversou individualmente com o pesquisador, também sob registro em vídeo, acerca da temática estudada, utilizando-se como material de apoio fotografias de momentos relevantes da sessão e lápis e papel. Sob análise microgenética, cada oficina foi observada atentamente, repetidas vezes, e episódios envolvendo significações relacionadas a família, construídas e negociadas pelas crianças, foram identificados, recortados e transcritos em detalhe; complementarmente, trechos das conversas foram alçados à discussão. 'Brincando de família' e falando de seus 'personagens' e ações, as crianças sinalizaram fragmentos perceptivos a respeito desse objeto social; isso, por meio da explicitação daqueles que julgaram compor uma família, da consideração de diferenças nas atividades desempenhadas por estes, da referência às distintas relações estabelecidas entre os 'personagens', e, especialmente, da forma como negociaram a condução dos empreendimentos lúdicos coletivos; o que revelou diferentes modos de 'ser família'.

Aparentes recortes mnêmicos de vivências particulares circunscreveram alguns relatos e ações. Interessante que, independentemente de essas crianças estarem acolhidas institucionalmente, suas brincadeiras se mostraram semelhantes a outras observadas em crianças de mesma faixa etária fora de uma situação de acolhimento, com papéis e posições negociadas. Os resultados evidenciam processos de significação como construções microgenéticas no aqui e agora das interações, as quais se apresentam imprevisíveis enquanto recombinação de significados advindos dos distintos parceiros interacionais imersos em um contexto sócio-histórico. O estudo realizado contribui para a percepção de que, mais do que crianças institucionalizadas, estas são crianças, e, assim sendo, são socialmente competentes como quaisquer outras. Além disso, permite refletir sobre o brincar na ontogênese infantil e as implicações metodológicas quando este é considerado lugar de observação.

4) Palavras-Chave – processos de significação; família; crianças em acolhimento institucional; interação social; brincadeira.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.